

O PROJETO DE PESQUISA RELAÇÕES DE PODER E DIVISÃO SEXUAL DO TRABALHO NA EDUCAÇÃO PROFISSIONAL DE JOVENS MULHERES

Luísa de Vargas Fellin¹, Juliana Battisti¹, Marina Luft¹, Vanessa Soares de Castro^{1*}
*Orientador(a)

¹Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul (IFRS) - *Campus Restinga*. Porto Alegre, RS

O presente trabalho tem como objetivo apresentar um projeto de pesquisa que visa a investigar como o atravessamento das relações de poder com base em gênero – em intersecção com raça, classe e outros marcadores sociais – afeta a formação profissional de estudantes mulheres do ensino médio integrado do IFRS campi Ibirubá e Restinga, partindo da compreensão de que a divisão sexual do trabalho tem efeitos simbólicos e práticos em sua formação. Partimos de três conceitos principais: gênero, interseccionalidade e divisão sexual do trabalho (SCOTT, 1995; HOOKS, 2018; FEDERICI, 2017). Nossos objetivos de pesquisa estão centrados em verificar e descrever como as formas específicas das dinâmicas de poder são concretizadas nos diferentes cursos dos campi e como essas dinâmicas afetam na prática a formação das jovens. Além disso, queremos identificar as estratégias de resistência usadas pelas estudantes que as auxiliam a permanecer e ter êxito na sua formação, bem como mapear as semelhanças e diferenças entre esses dois campi em relação ao tema da pesquisa. A metodologia de pesquisa é exploratória de cunho qualitativo/quantitativo, sendo utilizados quatro métodos de geração de dados: escrita de diários de pesquisa, elaborados pelas pesquisadoras; revisão bibliográfica; aplicações de questionário online com estudantes voluntárias dos cursos técnicos integrados dos campi Restinga (Eletrônica, Informática, Lazer) e Ibirubá (Agropecuária, Informática e Mecânica), com foco em suas experiências enquanto jovens mulheres realizando formações técnicas tradicionalmente masculinas (exceto pelo Lazer, considerado tradicionalmente feminino); e realização de entrevistas semiestruturadas coletivas, as quais serão gravadas e transcritas. A pesquisa encontra-se na fase de elaboração do questionário que será submetido às estudantes. A proposta foi aprovada pelo comitê de ética. Todos os dados das participantes serão tratados de forma sigilosa e anônima, não havendo identificação quanto a suas identidades. Às participantes será apresentado um termo de consentimento e um termo de assentimento (no caso das menores de idade) com explicações detalhadas sobre a investigação. Considerando as leituras e debates feitos no processo de pesquisa em grupo, espera-se que os dados construídos durante o processo de pesquisa deem indicativos sobre como as relações de poder com base em gênero, raça e classe permeiam a formação técnica das estudantes mulheres dos campi. Especialmente, espera-se ser possível compreender como a divisão sexual do trabalho se faz presente e deixa marcas no ensino técnico realizado nos campi investigados.

Palavras-chave: Gênero. Interseccionalidade. Divisão sexual do trabalho.